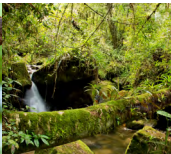




Mata Atlântica

Biodiversidade e Mudanças Climáticas



Publicações do Projeto Biodiversidade e
Mudanças Climáticas na **Mata Atlântica**



foto: Wigold Schäffer

República Federativa do Brasil

Presidente

MICHEL TEMER

Ministério do Meio Ambiente

Ministro

JOSÉ SARNEY FILHO

Secretaria Executiva

Secretário Interino

ROMEU MENDES DO CARMO

Secretaria de Biodiversidade (SBio)

Secretário

JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA COSTA

**Departamento de Conservação de
Ecossistemas (DECO)**

Diretora

ANA PAULA LEITE PRATES

Ministério do Meio Ambiente

Secretaria da Biodiversidade

Departamento de Conservação de
Ecossistemas

SEPN 505, Bloco B, Ed. Marie Prendiz
Cruz, Sala 416

Brasília – DF

CEP: 70730-542



Ministério do Meio Ambiente
Secretaria da Biodiversidade

Publicações do Projeto Biodiversidade e
Mudanças Climáticas na **Mata Atlântica**

Brasília, 2018



Cataratas do Iguaçu-PR

Equipe técnica

Armin Deitenbach	GFA/GIZ
Christiane Holvorcem	GIZ
Gabriela Viana Moreira	GIZ
Jennifer Viezzer	MMA
Lea Dünow	GIZ
Martin Becher	GIZ
Mateus Motter Dala Senta	MMA
Patrícia Betti	GIZ

Projeto gráfico e editoração

Renata Fontenelle

Coordenação

Rodrigo Martins Vieira	MMA
Michael Scholze	GIZ
Maria Olatz Cases	GIZ

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. O projeto é uma realização do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável Brasil-Alemanha, no âmbito da Iniciativa Internacional de Proteção do Clima (IKI) do Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB) da Alemanha. O projeto conta com apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e apoio financeiro do KfW Banco de Fomento Alemão.



Apresentação

Este catálogo contém as publicações realizadas e apoiadas pela Cooperação Técnica do projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (projeto Mata Atlântica), executado entre 2013 e 2018.

O projeto gerou 26 publicações, entre estudos, sumários, banco de dados, manuais, cartazes, vídeos e outras peças de comunicação visual, além da atualização do conteúdo sobre a Mata Atlântica no site do MMA, todos sistematizados e disponíveis neste catálogo.



foto: Wigold Schäffer

Introdução

O projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (projeto Mata Atlântica) busca promover a conservação da biodiversidade e a recuperação da vegetação nativa em três regiões de mosaicos de unidades de conservação da Mata Atlântica, a fim de contribuir para a mitigação e a adaptação à mudança do clima.

O Módulo de Cooperação Técnica do projeto foi realizado entre abril de 2013 e março de 2018, tendo como foco principal o aprimoramento de conceitos e métodos, a facilitação de parcerias, e o desenvolvimento de capacidades. O Módulo de Cooperação Financeira foi iniciado em novembro de 2016, e visa a viabilização de investimentos de maior escala para a implementação das atividades de conservação e recuperação propostas.

Espera-se que as reflexões geradas pela Cooperação Técnica do projeto Mata Atlântica permitam aprimorar a execução da Cooperação Financeira, e auxiliar a elaboração e execução de novos projetos de cooperação internacional no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, bem como de outras iniciativas correlatas aos temas e objetivos do projeto.

Os resultados já alcançados pelo projeto geraram as publicações apresentadas neste catálogo, materializando o legado do projeto Mata Atlântica até aqui.

Boa leitura!
**Equipe da unidade de coordenação
do projeto Mata Atlântica**



Barreirinhas-MA - foto: Gilberto Soares/MMA

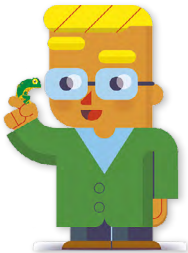


Estratégia de Desenvolvimento de Capacidades em Adaptação baseada em Ecossistemas como Resposta à Mudança do Clima na Mata Atlântica, Brasil

O projeto Mata Atlântica desenvolveu uma Estratégia de Desenvolvimento de Capacidades em AbE com o objetivo de fortalecer capacidades técnicas e institucionais nas regiões de atuação do projeto na Mata Atlântica e no âmbito do Plano Nacional de Adaptação à mudança do clima, além de divulgar e conscientizar sobre a AbE no Brasil e, principalmente, fomentar a consideração de medidas AbE em políticas públicas e instrumentos de planejamento e ordenamento territorial. Essa publicação apresenta os objetivos e metas propostos, os passos necessários para a definição e implementação da estratégia, os resultados alcançados e as lições aprendidas de todo o processo.



Chapada do Araripe-CE - foto: Paulo Araújo/MMA



Curso de Educação à Distância em Adaptação baseada em Ecossistemas frente à Mudança do Clima

O curso de educação à distância em Adaptação baseada em Ecossistemas frente à Mudança do Clima visa a formar profissionais para que possam integrar a mudança do clima e medidas de adaptação baseada em ecossistemas em instrumentos de planejamento e ordenamento territorial, e políticas públicas. Para isso, o projeto Mata Atlântica desenvolveu conteúdos, videoaulas e atividades divididas em nove módulos, para que os participantes possam conhecer conceitos importantes sobre mudança do clima e AbE de forma prática e intuitiva, e aprender os passos necessários para considerá-los em seus trabalhos.

Disponível em: <https://ead.mma.gov.br/>



Integração da Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) no planejamento do desenvolvimento

Uma formação orientada para a prática, baseada na Guia de Políticas da OCDE

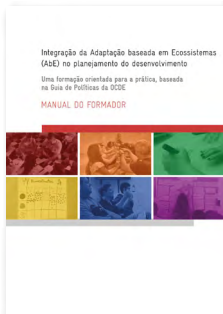
APOSTILA DO CURSO



Apostila do Curso de Adaptação baseada em Ecossistemas frente à Mudança do Clima

O conteúdo desta apostila foi elaborado originalmente como base para as capacitações realizadas como parte da estratégia de desenvolvimento de capacidades em AbE do projeto Mata Atlântica, e aborda conceitos da mudança do clima, vulnerabilidade e risco, adaptação e AbE; os passos para a inserção desta temática em políticas públicas e instrumentos de planejamento e ordenamento territorial; e o estudo de caso fictício de Zanadu, que é usado como exemplo prático para a aplicação dos passos. A apostila serve agora como ferramenta de apoio ao Curso EaD AbE, mas, mais que isso, é oferecida como material de consulta e referência a quaisquer interessados no tema.





Manual do Formador em Adaptação baseada em Ecossistemas frente à Mudança do Clima

Entre os objetivos da estratégia de desenvolvimento de capacidades em AbE do projeto Mata Atlântica constava a formação de formadores (FoFo) em AbE, para que o Brasil e a Mata Atlântica tivessem formadores que pudessem replicar as capacitações, divulgar e promover a AbE em suas áreas de atuação no setor público e privado, na sociedade civil organizada e em instituições de ensino e pesquisa, gerando um efeito multiplicador de formações. O conteúdo apresentado neste Manual serviu como apoio à realização de quatro cursos de formação destes formadores, com 69 participantes, e, agora, serve de base àqueles que continuam a realizar cursos e sensibilizações no tema.

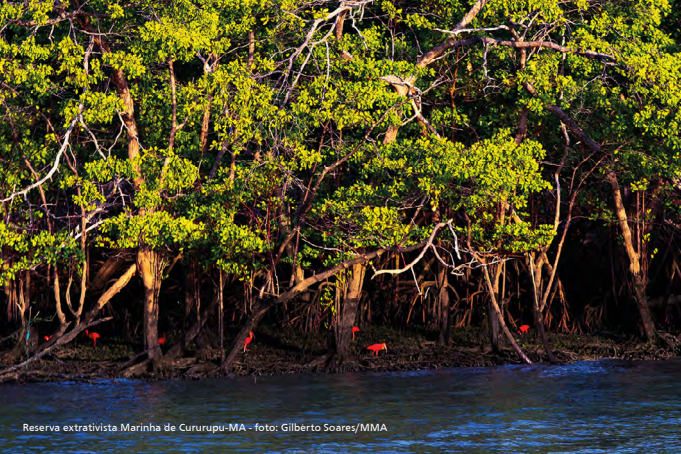


foto: Acervo MMA

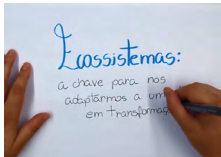
Cartazes sobre a Inserção da Adaptação à Mudança do Clima baseada em Ecossistemas no Planejamento



A integração da mudança do clima e de medidas AbE em políticas públicas e instrumentos de planejamento e ordenamento territorial pode ser realizada usando os passos do Ciclo AbE. Assim, o projeto Mata Atlântica elaborou sete cartazes para apoiar reuniões ou oficinas participativas, com base nos conteúdos das capacitações em AbE realizadas. O primeiro cartaz traz uma visão geral dos passos do Ciclo AbE, que são detalhados separadamente em cada um dos cartazes seguintes. Dessa maneira, todos os participantes de processos de elaboração ou revisão de instrumentos de planejamento, de ordenamento territorial e de políticas públicas podem acompanhar e contribuir para inserção de medidas AbE.



Reserva extrativista Marinha de Cururupu-MA - foto: Gilberto Soares/MMA



Ecossistemas: A Chave para nos Adaptarmos a um Clima em Transformação

Durante as capacitações e ações de sensibilização e comunicação sobre mudança do clima e AbE promovidas pelo projeto Mata Atlântica, notou-se a necessidade da criação de ferramentas visuais. Por isso, o projeto Mata Atlântica produziu um vídeo de aproximadamente nove minutos que aborda conceitos importantes relacionados à mudança do clima, adaptação e AbE de forma descomplicada. Além disso, apresenta o Ciclo AbE e seus seis passos como forma de integrar a mudança do clima e medidas AbE em políticas públicas e instrumentos de planejamento e ordenamento territorial, e agrega-se aos conteúdos desenvolvidos nesta temática pelo projeto.





Impactos da Mudança do Clima na Mata Atlântica

Esta publicação apresenta todo o trabalho realizado para a geração de dados de impactos da mudança do clima na Mata Atlântica, com o objetivo de subsidiar o planejamento de medidas AbE. Foram usados 2 modelos climáticos (Eta HadGEM2-ES; Eta MIROC5), 2 cenários (RCP 4.5 ou otimista; RCP 8.5 ou pessimista), 4 períodos de análise (1961-2005 ou linha de base; 2011-2040; 2041-2070; 2071 -2100), e 2 estações do ano (dezembro-janeiro-fevereiro ou verão; junho-julho-agosto ou inverno), para a análise de 7 impactos potenciais abrangendo inundação, erosão hídrica, deslizamento, disponibilidade de água no solo, zoneamento agroclimático, ocorrência de fitofisionomia e distribuição da dengue na Mata Atlântica.



Parque Estadual do Rio Doce-MG - foto: Martim Garcia/MMA



Impactos da Mudança do Clima na Mata Atlântica: Sumário para Tomadores de Decisão

Este sumário do estudo de impactos da mudança do clima na Mata Atlântica foi desenvolvido para tomadores de decisão, com foco nos principais resultados obtidos. Por isso, é organizado por região da Mata Atlântica (Nordeste; Centro-Oeste; Sudeste; Sul), e mostra os resultados para 2040, o intervalo mais relevante para a definição de estratégias de adaptação de curto e médio prazos nos níveis local e municipal, e para o planejamento e execução de medidas AbE. Os impactos mais significativos são abordados para todas as regiões, outros apenas as regiões onde eles são relevantes. Para mais informações, consulte o relatório completo.



Banco de Dados dos Impactos da Mudança do Clima na Mata Atlântica



O estudo de Impactos da Mudança do Clima na Mata Atlântica gerou 260 mapas de parâmetros climáticos, 104 de extremos climáticos, e 384 mapas de impactos biofísicos potenciais, todos para a Mata Atlântica. Os 748 mapas foram agrupados em 114 arquivos, buscando melhor demonstrar os resultados encontrados, para que possam subsidiar a consideração de medidas AbE em políticas públicas e instrumentos de planejamento e ordenamento territorial. Todos os dados e mapas gerados pelo estudo estão disponíveis para visualização e download no Geonetwork e i3Geo do Ministério do Meio Ambiente.

Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/geonetwork> e <http://mapas.mma.gov.br/i3geo>



Parque Nacional de Itajai-MG - foto: Wigold Schäffer



Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima – PNA

O Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), instituído em 10 de maio de 2016 por meio da Portaria nº 150, é um instrumento elaborado pelo governo federal em colaboração com a sociedade civil, setor privado e governos estaduais que tem como objetivo promover a redução da vulnerabilidade nacional à mudança do clima. O projeto Mata Atlântica apoiou a consideração de medidas AbE em diversas estratégias setoriais que compõem esta política pública, notadamente a Estratégia de Biodiversidade e Ecossistemas, e até mesmo incluindo a AbE como um dos princípios que regem todo o PNA.

Disponível em: <http://mma.gov.br/clima/adaptacao/plano-nacional-de-adaptacao>





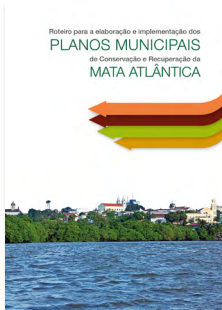
Impactos da Mudança do Clima sobre a Biodiversidade e Adaptação baseada em Ecossistemas no Brasil

Impactos da Mudança do Clima sobre a Biodiversidade e Adaptação baseada em Ecossistemas no Brasil

Estudos sobre os impactos da mudança do clima sobre a biodiversidade do Brasil, e discussões e levantamento de informações sobre AbE foram realizados para subsidiar a elaboração e a implementação da Estratégia Setorial de Biodiversidade e Ecossistemas do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), com o apoio do projeto BRA/11/001. Esta publicação, desenvolvida no âmbito do projeto Mata Atlântica, reúne informações importantes e resultados deste processo, incluindo uma avaliação de como a AbE foi abordada pelo PNA e por todas as suas estratégias setoriais, além da análise dos impactos da mudança do clima sobre os biomas brasileiros e sobre grupos de espécies indicadoras destas mudanças.



Foto: Wilgold Schaffner



Roteiro para a Elaboração e Implementação dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica

O projeto Mata Atlântica promoveu a revisão do Roteiro para a Elaboração dos Planos Municipais da Mata Atlântica (MMA, 2013) envolvendo os principais atores que apoiam a elaboração e a implementação dos PMMA no bioma. Para isso, realizou um amplo diagnóstico sobre os PMMA e iniciativas existentes; uma avaliação crítica dos PMMA quanto ao conteúdo e as formas de apresentação das orientações para a ação de conservação e recuperação dos municípios; e, enfim, uma revisão do conteúdo e da forma de apresentação do roteiro, incluindo orientações sobre a integração da mudança do clima e AbE nos PMMA. Todas as etapas de revisão contaram com oficinas participativas de discussão.



Parque Nacional de Itajaí-MG - foto: Wigold Schätfer

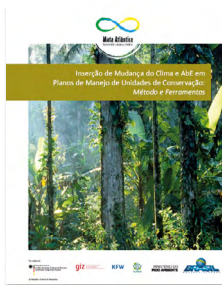


Método de Análise Participativa de Risco à Mudança do Clima

A análise de risco à mudança do clima é um passo importante para que medidas AbE possam ser efetivamente planejadas e executadas. Esta análise, entretanto, é um dos grandes desafios da elaboração e revisão de políticas públicas e instrumentos de planejamento e ordenamento territorial. Por isso, muitas vezes gestores e técnicos deixam de considerar riscos climáticos por não contarem com ferramentas apropriadas para avaliá-los. Esta publicação apresenta um passo-a-passo simples de como realizar uma análise de risco de maneira participativa, gerando insumos que ajudam na tomada de decisão e na consideração de medidas AbE em diferentes contextos.



foto: Wigold Schäffer



Inserção de Mudança do Clima e AbE em Planos de Manejo de Unidades de Conservação: Método e Ferramentas

O projeto Mata Atlântica apoiou a consideração da mudança do clima e o planejamento de medidas AbE durante a elaboração do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Cananéia - Iguape - Peruíbe (SP). Com base nas lições aprendidas deste processo e nas experiências das capacitações do projeto e do apoio a outros instrumentos de ordenamento territorial, esta publicação apresenta um passo-a-passo de como abordar os temas da mudança do clima e AbE durante todo o processo de elaboração ou revisão de um Plano de Manejo de UC, visando a orientar mais aplicações do Ciclo AbE no contexto de áreas protegidas e, assim, gerar mais experiências e lições aprendidas sobre elas.

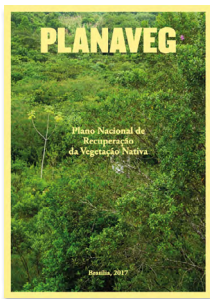




MARISCO: Manejo Adaptativo de Risco e Vulnerabilidade em Sítios de Conservação

A versão em português do guia MARISCO objetiva divulgar e ampliar no Brasil a utilização deste método participativo de planejar, implementar e avaliar ações voltadas para alcançar objetivos de conservação e uso sustentável da biodiversidade. O método MARISCO é baseado nos Padrões Abertos para a Prática da Conservação e utiliza uma abordagem participativa, integrando as perspectivas de risco e vulnerabilidade ao processo de planejamento da conservação e dando ênfase aos efeitos da mudança do clima.





Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa – Planaveg

O Planaveg, lançado pela Portaria Interministerial nº 230, de 14 de novembro de 2017, é o principal instrumento de implementação da Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa – Proveg, instituída pelo Decreto nº 8.972, de 23 de janeiro de 2017. O Planaveg visa a ampliar e fortalecer políticas públicas, incentivos financeiros, mercados, tecnologias de recuperação, boas práticas agropecuárias e outras medidas necessárias para a recuperação da vegetação nativa, principalmente em áreas de preservação permanente - APP e reserva legal - RL, mas também em áreas degradadas com baixa produtividade agrícola, em pelo menos 12 milhões de hectares até 2030.

Disponível em: <http://mma.gov.br/florestas/politica-nacional-de-recuperaçao-da-vegetacao-nativa>



foto: Wigold Schäffer



Potencial de Regeneração Natural da Vegetação no Brasil

Esta publicação apresenta os resultados do estudo desenvolvido em parceria com o World Resource Institute – WRI Brasil para estimar o potencial de regeneração natural da vegetação nativa nos biomas brasileiros. Esse estudo foi realizado a partir de dados de sensoriamento remoto e análises espaciais sobre a estrutura e as características das paisagens de cada bioma, interpretados por um grupo de diversos especialistas nos diferentes biomas. Esses resultados podem subsidiar ações de planejamento e a implementação de políticas públicas federais e estaduais voltadas para a recuperação da vegetação nativa em larga escala, minimizando os custos e maximizando os esforços e as chances de sucesso das ações de recuperação.



Parque Nacional de Itajai-MG - foto: Wigold Schaffer



Índice de Prioridade de Restauração Florestal para Segurança Hídrica: Uma Aplicação para as Regiões Metropolitanas da Mata Atlântica

Esta publicação apresenta os resultados do estudo desenvolvido em parceria com o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica – Pacto, de identificação de microbacias e mananciais que requerem prioritariamente atividades de restauração florestal e conservação de ecossistemas visando assegurar o abastecimento hídrico das maiores regiões metropolitanas da Mata Atlântica. Os resultados apresentados nesse documento podem orientar a otimização de recursos técnicos e financeiros disponibilizados para programas, projetos e ações públicas e privadas de conservação e recuperação da vegetação nativa, visando a segurança hídrica das regiões metropolitanas analisadas.



Reserva Biológica de Soorotema-ES - foto: Wigold Schäffer



Recuperação da Vegetação Nativa no Brasil: Caracterização das Técnicas e Estimativas de Custo por Hectare

Esta publicação apresenta resultados do estudo desenvolvido em parceria com The Nature Conservancy – TNC Brasil e Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA para levantamentos de custos de recuperação da vegetação nativa para os diferentes biomas brasileiros, com o objetivo de captar a variabilidade dos custos associada a diferenças nas características ambientais regionais. Esse estudo é uma contribuição pioneira em termos de levantamento de custos de recuperação da vegetação nativa em escala nacional, subsidiando discussões sobre formas de monitoramento periódico dos custos de recuperação e sobre propostas de redução de custos para insumos/atividades chave.



foto: Wigold Schäffer

Guia Técnico para a Recuperação da Vegetação em Imóveis Rurais no Estado da Bahia



No contexto de implementação da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei nº 12.651/2012), a elaboração do Guia para Recuperação da Vegetação em imóveis rurais da Bahia, desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia – SEMA/BA em parceria com The Nature Conservancy – TNC Brasil e com apoio do Projeto Mata Atlântica, visa a orientar a adoção de medidas tecnicamente adequadas para a recuperação de áreas ambientalmente protegidas em propriedades rurais, especificamente Áreas de Preservação Permanente – APP e Reserva Legal - RL. O guia certamente contribuirá para o avanço das ações de restauração florestal na região e contribuirá para o aprimoramento do Programa de Regularização Ambiental - PRA do Estado da Bahia.



foto: Wigold Schäffer



Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade – EPANB

A EPANB define a visão brasileira de longo prazo para viabilizar a conservação e uso sustentável da biodiversidade que, por meio do benefício para as pessoas, incluindo os serviços ecossistêmicos, sustenta e garante resiliência a sistemas sociais e econômicos. Este documento reforça o caráter participativo e colaborativo do processo de elaboração e implementação da EPANB face à adesão dos diversos setores da sociedade. O projeto Mata Atlântica apoiou a elaboração da EPANB em vários momentos, notadamente na discussão dos indicadores de monitoramento das Metas Nacionais de Biodiversidade e na integração de medidas AbE em seu plano de ação.

Disponível em: <http://mma.gov.br/epanb>
O Processo Brasileiro de Construção da



Cataratas do Iguacu-PR

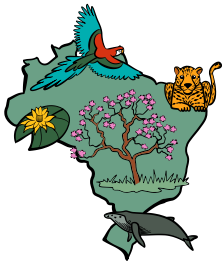


Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade - EPANB: Caminhos e Lições Aprendidas

Esta publicação apresenta todo o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com representantes de diversos setores da sociedade em torno da EPANB para conduzir o planejamento e a coordenação de ações para o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade. Construir a EPANB em um país do tamanho do Brasil é um desafio. O processo envolve diálogos que buscam contemplar objetivos e anseios de uma grande equipe multissetorial, um processo vivo de coordenação de múltiplas ações, que naturalmente implicam em um processo de aprendizagem, com mudanças conceituais e institucionais, assim como as dificuldades inerentes à coordenação de múltiplas ações simultâneas.



foto: Wigold Schäffer



Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade – EPANB: Vídeo da Narrativa

O projeto Mata Atlântica apoiou a elaboração de um vídeo explicativo e de divulgação sobre a EPANB, principal instrumento para a implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Como o processo de atualização da EPANB brasileira foi inovador e bastante diferenciado do que vem sendo conduzido em outros países, torna-se fundamental registrar o esforço de construção da EPANB e os compromissos de implementação de ações para disseminar o processo histórico e a importância da conservação da biodiversidade para públicos mais amplos, inclusive chamando novas instituições a identificarem e enviarem ações que contribuem para o atingimento das Metas Nacionais de Biodiversidade ao MMA.





Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica: Experiências e Aprendizados

Esta publicação visa a apresentar as principais experiências e aprendizagens da execução da Cooperação Técnica do projeto Mata Atlântica. Espera-se que as reflexões apresentadas permitam aprimorar a execução da Cooperação Financeira e auxiliar a elaboração e execução de novos projetos de cooperação internacional no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, bem como de outras iniciativas correlatas aos temas e objetivos do projeto. Os resultados já alcançados e os que ainda serão alcançados na continuidade da Cooperação Financeira têm grande potencial de promover impactos positivos na conservação e recuperação nas regiões de atuação do projeto e em toda a Mata Atlântica.



Reserva Extrativista Marinha de Curupuru-MA - foto: Gilberto Soares/MMA



Produtos de comunicação visual do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica

O projeto Mata Atlântica tem um objetivo superior e quatro objetivos específicos, cada um com indicadores e metas, além de atuar em uma diversa gama de temas junto a diferentes parceiros dos setores público, da sociedade civil organizada e da academia, nos níveis federal, estadual e local, em toda a Mata Atlântica e regiões específicas de atuação. Em execução há cinco anos, o projeto tem resultados, experiências, lições aprendidas e mensagens a serem comunicadas e por isso preparou produtos de comunicação visual para auxiliar nesta divulgação, que podem ser replicados por toda a sociedade brasileira, com o devido crédito autoral.

Acesse <http://mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>



Reserva Extrativista Marinha de Curupuru-MA - foto: Gilberto Soares/MMA



Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica

Informações gerais sobre a Mata Atlântica, incluindo mapas de aplicação da Lei da Mata Atlântica, de cobertura vegetal, de áreas protegidas e de áreas prioritárias para conservação; informações sobre mudança do clima e AbE, instrumentos de ordenamento territorial e recuperação da vegetação nativa no bioma, temáticas abordadas pelo projeto Mata Atlântica, além de informações sobre o próprio projeto e todas as publicações elaboradas e apoiadas por ele.

Disponíveis em <http://mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>





foto: Tatiana Horta

Parceiros envolvidos nas publicações do projeto



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE





Alcatrazes, São Sebastião - SP - foto: Gilberto Soares/MMA



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*





Mata Atlântica
Biodiversidade e Mudanças Climáticas

Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza,
Construção e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha



**MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE**

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

KfW

